



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

### **SOLTANDO PIPAS: O RESGATE DE BRINCADEIRAS INFANTIS E A CONSTRUÇÃO DE BRINQUEDOS COMO PRÁTICA DOCENTE NOS ANOS INICIAIS**

**\* Giulia Sallaberry Leite<sup>1</sup>**

**Celeide Haudt Casarin<sup>2</sup>**

**Felipe Fernando Guimarães da Silva<sup>3</sup>**

**Luiza Gastmann da Silva<sup>4</sup>**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, executado pelo Ministério da Educação e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, tem como um dos seus objetivos inserir os bolsistas na escola de educação básica de forma que possam vivenciar práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar (CAPES, 2013).

O Projeto Interdisciplinar do PIBID da Universidade Federal de Pelotas prevê atividades que promovam práticas sociais/culturais/recreativas, envolvendo a língua escrita, brincadeiras, jogos, cultura lúdica, música, dança e educação física para os anos iniciais do ensino fundamental.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil o brincar apresenta-se por meio de várias categorias de experiências que são diferenciadas pelo uso do material ou dos recursos predominantemente implicados.

O Brinquedo é a ferramenta do brincar infantil. Tudo aquilo que estimula a criança a descobrir, inventar, analisar, comparar, diferenciar, classificar, etc. É sem dúvida muito importante na sua formação e no conhecimento infantil. E isso o brinquedo é capaz de fazer e muito bem, espontaneamente, sem compromisso e obrigatoriedade (VELASCO, 1996 p.53).

Os brinquedos podem ser considerados: estruturados e não estruturados. São denominados de brinquedos estruturados aqueles que já são adquiridos prontos. Os brinquedos denominados não estruturados são aqueles que não sendo industrializados, são simples objetos como paus ou pedras, que nas mãos das crianças adquirem novo significado, passando assim a ser um brinquedo (KISHIMOTO, 1994).

Resgatar brincadeiras infantis, construir o próprio brinquedo e fortalecer as relações interpessoais; foram os objetivos da oficina de pipas que aconteceu na Escola Municipal de Ensino Fundamenta Ministro Fernando Osório na Cidade de Pelotas- RS. A atividade foi realizada pelo grupo de bolsistas do PIBID, ação do projeto interdisciplinar envolvendo os

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas, Educação Física, giuliasallaberry@hotmail.com;

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas, Educação Física, celeide.esef@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas, Educação Física, felipe.fergusi@hotmail.com;

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas, Educação Física, luizagast@hotmail.com.



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

graduandos dos cursos de Dança, Educação Física e Pedagogia nas turmas de pré ao 3º anos das séries iniciais em comemoração ao 12 de outubro, o Dia da Criança instituído no Brasil desde 1924.

A chamada "pipa", "arraia" ou "raia", "papagaio", "pandorga" é um dos brinquedos mais antigos da humanidade, algumas teorias, lendas e suposições datam seu primeiro voo em torno de 200 anos antes de Cristo, na China. No Egito alguns hieróglifos antigos já contavam de objetos que voavam controlados por fios. Os fenícios também conheciam seus segredos, assim como os africanos, hindus e polinésios. Nós, brasileiros a conhecemos através dos colonizadores portugueses por volta de 1596, e seu nome pode variar de acordo com os seus tipos e região do país.

Na maioria das vezes uma pipa é composta por: armação, amarração/ cabresto, cobertura, rabo, e linha (cordel). A armação é o esqueleto da pipa, e pode ser feito por duas varetas, de taquara ou bambu. A amarração/ cabresto é o que fixa as duas varetas cruzadas entre si, que vão firmar o esqueleto da pipa. A cobertura é a parte da pipa que vai realizar a ação de resistência contra o alçando voo, podendo ser de papel encerado ou de seda plástico. O rabo ou rabiola é um elemento importante, pois exerce a função de equilíbrio da pipa, porém não é necessariamente obrigatório em todos os modelos, pode ser feito do mesmo material da cobertura e fixado na parte inferior. O cordel é a linha de algodão, náilon, pita ou sisal que irá dar sustentação a pipa, como está enrolado no carretel poderá ser solto à medida que a pipa sobe.

Para esta atividade optamos por modelo feito de papel e dobraduras pela facilidade de ser confeccionado, baixo custo e possibilidade de personalizar; conhecido culturalmente no Estado do Rio de Janeiro como "Ratinho" por causa do seu tamanho, formato e por ser um dos primeiros modelos que crianças em situação de vulnerabilidade social têm acesso. Bastando apenas um pedaço de papel que pode ser uma folha de caderno, jornal, papel reciclado, desde que tenha o formato retangular, linha para fazer a amarração / cabresto e outro pedaço para que possa dar sustentação. Com apenas 6 dobraduras, dois furos para passar o cordão de linha e um pedaço de linha e muita criatividade para ornamentar é possível construir um "Ratinho".

A estrutura da oficina de construção de pipa foi composta por 2 momentos: I) Construção da Pipa e II) Brincar O espaço destinado para realização desta oficina foi a sala de aula e a quadra coberta da escola. Utilizamos de papel tamanho A4, canetas coloridas, giz de cera, lápis de cor barbante e papel crepom para construção do brinquedo.

Dentro da sala de aula, formamos pequenos grupos e distribuimos para cada grupo o material para desenhar e colorir em pequena quantidade; cada aluno recebeu uma folha de tamanho A4. Orientamos os alunos a utilizarem o papel para fazer desenhos livremente com os seus temas favoritos; compartilhando o material distribuído para o grupo. O papel utilizado para cobertura da pipa foi previamente marcado, para que os alunos pudessem realizar as dobras auxiliando na construção e dando formato ao brinquedo, que o permitem voar depois de construído. Cada aluno construiu a sua pipa com o auxílio dos bolsistas do

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas, Educação Física, giuliasalaberry@hotmail.com;

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas, Educação Física, celeide.esef@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas, Educação Física, felipe.fergusi@hotmail.com;

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas, Educação Física, luizagast@hotmail.com.



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

PIBID que orientavam onde as dobras deveriam ser feitas, e o momento de realizar a dobra seguindo a sequência para que a confecção fosse realizada com sucesso. O rabo ou rabiola foi construído com pedaço de barbante e tiras de papel crepom também pelos alunos, e fixados com o auxílio uns dos outros para complementar a ornamentação da pipa. A amarração / cabresto foi fixada com o auxílio dos bolsistas manualmente. Após confeccionarem as pipas, os alunos receberam um pedaço de barbante com aproximadamente 2 metros de comprimento, que foi usado como extensão da amarração/cabresto que permitia que a pipa ganhasse altura durante o voo quando o aluno corresse e estendesse o cordão.

Finalizada a fase de construção da pipa, os alunos foram levados até a quadra da escola, cujo espaço é amplo e coberto, para que e pudessem brincar de soltar pipa. Correndo contra o vento e segurando os cordões fixados a suas pipas “Ratinho” os alunos experimentaram uma brincadeira com um novo brinquedo e construídos por suas próprias mãos e personalizados de acordo com suas identidades, com a regra de não cruzarem os cordões que davam sustentação as suas pipas “Ratinhos” e orientação de ficarem atentos ao espaço que tinham para percorrer sem que se chocassem uns com os outros.

A apropriação de uma nova forma de brincar, construindo seu próprio brinquedo. A interação de todas as crianças com os materiais, criando desenhos e sociabilizando, uma vez que trocavam experiência umas com as outras sobre os desenhos, construção e ornamentação da pipa formas de como brincar. Inclusão de alunos com limitações motoras e que mesmo com esse déficit puderam participar da atividade proposta com ou sem o auxílio dos bolsistas ou dos outros alunos da turma. A prática da atividade física, uma vez que era necessário correr para que a pipa voasse, foram os resultados alcançados com a atividade do Projeto Interdisciplinar quando observamos os alunos participantes da oficina.

Observando os bolsistas do PIBID notamos aprofundamento sobre os temas brincar na escola, resgate de brincadeiras infantis e construção de brinquedos, permitindo que a atividade fosse replicada, por exemplo, em ações dentro do Estágio Curricular Supervisionado. Atingimos os objetivos da proposta da oficina, quando os resultados foram expressos pelos alunos da escola ao final da oficina e com o feedback positivo dos professores/supervisores do PIBID inseridos na instituição, que perceberam os impactos da oficina sobre os alunos após a realização da atividade.

**Palavras-chave:** PIBID. Interdisciplinaridade. Educação-Física. Brincadeira. Dia da Criança.

## Referências

MEC/CAPES/UFPEL. **Projeto institucional PIBID 2013**. Pelotas, UFPel, 2013. Disponível em <https://wp.ufpel.edu.br/pibid/documentos/>. Acessado em 14 de set. de 2017.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas, Educação Física, giuliasalaberry@hotmail.com;

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas, Educação Física, celeide.esef@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas, Educação Física, felipe.fergusi@hotmail.com;

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas, Educação Física, luizagast@hotmail.com.



### **Comunicação Científica de Iniciação à Docência**

VELASCO, Cacilda Gonçalves. **Brincar o despertar psicomotor**. Sprint Editora, Rio de Janeiro, 1996.

AZOUBEL, Roberto. **Cultura, Folclore e datas Importantes**. Fundação CECIERJ. Disponível em <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/cultura/folclore/0003.html>. Acessado em 14 de set. de 2017.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas, Educação Física, giuliasalaberry@hotmail.com;

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas, Educação Física, celeide.esef@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas, Educação Física, felipe.fergusi@hotmail.com;

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas, Educação Física, luizagast@hotmail.com.